



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

PAULO CESAR FERREIRA GUIMARÃES

**POESIA SURDA:
CONTEXTOS ARTÍSTICOS DO SLAM NA COMUNIDADE SURDA**

**PORTO NACIONAL (TO)
2019**

PAULO CESAR FERREIRA GUIMARÃES

**POESIA SURDA:
CONTEXTOS ARTÍSTICOS DO SLAM NA COMUNIDADE SURDA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – UFT, como requisito para obtenção do título de licenciado, sob orientação da Profª Esp. Thainã Miranda Oliveira

**PORTO NACIONAL (TO)
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G963p Guimarães, Paulo César Ferreira.
 Poesia Surda: Contextos Artísticos do Slam na Comunidade Surda . / Paulo César Ferreira Guimarães. – Porto Nacional, TO, 2019.
 33 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2019.
 Orientadora : Thainá Miranda Oliveira

 1. Cultura Surda. 2. Literatura Surda . 3. Poesia Surda . 4. Slam.
I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PAULO CESAR FERREIRA GUIMARÃES

**POESIA SURDA:
CONTEXTOS ARTÍSTICOS DO SLAM NA COMUNIDADE SURDA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – UFT, como requisito para obtenção do título de licenciado, sob orientação da Profª Esp. Thainã Miranda Oliveira

Data da aprovação: 29 / 11 / 2019 .

Banca examinadora:

Profª.Esp. Thainã Miranda Oliveira – Orientadora - UFT

Profª. Ma. Gabriela Otaviani Barbosa– Examinadora UFT

Prof. Dr. George Franca dos Santos – Examinador UFT

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha avó Zenóbia, professora de matemática aposentada.

AGRADECIMENTOS

A minha avó Zenóbia pelo carinho, atenção e cuidado desde criança. Caminhar de casa até a escola do bairro para te espiar enquanto você ministrava suas aulas de matemática, influenciou no professor que estou me tornando.

A minha mãe, Marivalda, que precisou se distanciar para trabalhar e garantir um futuro melhor para nossa família. Sempre vou me lembrar de quando me presenteou com uma bicicleta e posteriormente dos momentos que aprendi a pedalar junto do avô Geraldo.

Aos meus queridos amigos da comunidade surda, em especial, ao Layson Denis e Paulo Belmock, no Tocantins, ao Rouve e Cláudio, em cidades diferentes. Também a amada Ana Luísa, pela paciência, carinho e trocas de experiências e conhecimentos. O apoio de vocês foi importante.

A professora Thainã Miranda pela orientação, paciência e trocas de conhecimento no aprendizado da Literatura Surda. Também aos professores Gabriela Otaviani, George França pelas contribuições e avaliações.

RESUMO

A Literatura Surda, em especial a poesia surda, é foco desse trabalho. Essa Literatura como manifestação artística da comunidade surda e da pessoa surda, ao longo dos anos, mostra várias experiências visuais surdas, suas relações sociais e criações nas línguas de sinais. Sendo assim, foca-se nas produções poéticas e performáticas dos Slams e em como esse estilo literário integrou-se e modificou-se nas comunidades surdas. Para isso, aborda aspectos culturais, sociais e literários com estudo bibliográfico, sobre Literatura Surda, embasado nos autores Karnopp (2008), Mourão (2012), Sutton-Spence e Quadros (2006) e em recentes discussões sobre o Slam, Neves (2017) e D'Alva (2015). Também complementa esses estudos ao entrevistar o slamer surdo Leonardo Castilho e relata a experiência da comunidade surda tocantinense com um Slam. Como resultado, entende-se que o Slam se tornou uma nova forma de expressão poética de toda a comunidade surda brasileira em diferentes espaços.

Palavras-chave: Cultura Surda; Literatura Surda; Poesia Surda; Slam.

ABSTRACT

Deaf Literature, especially deaf poetry, is the focus of this work. This literature as an artistic manifestation of the deaf community and the deaf person, over the years, shows various deaf visual experiences, their social relations and creations in sign languages. Thus, it focuses on the poetic and performative productions of the Slams and how this literary style has integrated and changed in deaf communities. For this, it addresses cultural, social and literary aspects with a bibliographic study on Deaf Literature, based on the authors Karnopp (2008), Mourão (2012), Sutton-Spence and Quadros (2006) and on recent discussions on the Slam, Neves (2017) and D'Alva (2015). He also complements these studies by interviewing the deaf slamer Leonardo Castilho and reports the experience of the deaf community of Tocantins with a Slam. As a result, it is understood that Slam has become a new form of poetic expression of the entire Brazilian deaf community in different spaces.

Keywords: Deaf Culture; Deaf Literature; Deaf Poetry; Slam.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A POESIA SURDA.....	14
2.1	Língua de Sinais, Cultura e Literatura Surda.....	14
2.2	História da Literatura Surda e seus Registros	15
2.3	A Poesia Sinalizada	16
3	SLAM EM CONTEXTOS DIFERENTES.....	17
3.1	Origem do Slam	17
3.2	Competições de Slam no Brasil e no Mundo.....	19
4	SLAM NA COMUNIDADE SURDA	21
4.1	Slam do Corpo	21
4.2	Entrevista com o slamer Leonardo Castilho	22
4.3	Slam Libras.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LEONARDO CASTILHO	31

1 INTRODUÇÃO¹

A poesia surda pertence à área do conhecimento relacionada à Literatura Surda. O sujeito surdo oferece por meio da visualidade um maior contato com o mundo e pode utilizar a poesia para explorar vários tipos de culturas. Além de usar esse contato na cultura, o surdo o relaciona com a comunidade surda e expressa sua subjetividade, mesmo que inicialmente, na poética das línguas de sinais.

No mesmo contexto, através da criatividade e de linguagens artísticas os sujeitos surdos podem a qualquer tempo acessar a imaginação e construir coletivamente suas identidades surdas. Socialmente, isso influencia o desenvolvimento de poesias sinalizadas para crianças surdas, pois elas também precisam aprender sobre leituras e experiências visuais desde pequenas. Outras autoras que complementam a ideia de coletividade na poesia sinalizada, Sutton- Spence e Quadros (2006, p.114), explica que: “No nível da linguagem, o folclore surdo inclui piadas surdas, histórias, narrativas pessoais e poesia na língua de sinais.”

Ao assistir um poema sinalizado surdos e ouvintes podem perceber vários aspectos comunicativos e artísticos. Porém, os poemas nas línguas de sinais são em maioria registrados em vídeos e disponibilizados, principalmente, em redes sociais como o Youtube. Seus temas são variados e podem ser produzidos em diferentes contextos cotidianos da comunidade surda como festas, bares, bate-papos em casa, aniversários, casamentos e outros.

Além disso, as poesias sinalizadas são expressões visuais dos surdos e importantes para trocas e conversas culturais e artísticas. Assim, elas são fortes para o empoderamento do povo surdo, pois utilizam diretamente as mãos sinalizantes e valorizam as línguas de sinais como forma artística. Essas poesias podem representar experiências visuais que o sujeito surdo construiu desde sua infância. Novamente segundo Sutton-Spence e Quadros (2006), a literatura surda e outras linguagens artísticas possuem discursos popularmente conhecidos dentro da cultura surda.

Então nessa perspectiva da poesia sinalizada ser expressão individual e coletiva da pessoa surda encontram-se Poesias ABC e Números, Haikus, Renga,

¹ Grande parte desse trabalho foi originalmente produzida e filmada em Libras, Língua Brasileira de Sinais. Alguns vídeos seguiram padrões acadêmicos, principalmente, no Projeto de Pesquisa, disciplina de TCC 1, outros envolveram gravações informais apenas para registro. Posteriormente, todos os conteúdos em Libras foram traduzidos de maneira formal para língua portuguesa. Essa tradução contou com a colaboração da orientadora.

Duetos, Trietos, Opostos, Tangra, VV, Saraus e Slam. O Slam, foco dessa pesquisa, é uma competição de poesia performática que utiliza ritmo e corpo. Ela não é exclusiva da comunidade surda, pois surgiu na década de 1980 nas ruas de Chicago, Estados Unidos, e possuiu grande influência da cultura hip hop e rap (NEVES, 2017). Atualmente no Brasil são vários os grupos que se reúnem para expressar seus sentimentos, subjetividades, vivências e militarem contra problemas sociais e políticos. Apresentarem poeticamente situações e preconceitos que já viveram por serem negros, indígenas, surdos, mulheres, pobres, LGBTQ+ e tantos outros temas excluídos socialmente.

Desse modo, o Slam na comunidade surda aproxima as vivências dos surdos, pois através de suas performances eles são capazes de trocar experiências e aliviar seus sofrimentos, discutirem sobre respeito e empatia e refletirem sobre suas lutas. Por isso, a produção precisa de cuidado na combinação da criatividade, na prática da performance, do rítmico, da repetição do sinal, ou do movimento corporal, pois eles são importantes para a valorização da poesia em língua de sinais. Assim, a participação de surdos e ouvintes em Slam realizados na língua de sinais também produzir poesias de grande valor literário.

Portanto, algumas questões provocam essa investigação: quais são os contextos que os Slams estão inseridos? Quais são os artistas envolvidos nos Slams? Como o Slam surgiu? Quais são as características do Slam? Como a poesia sinalizada e a comunidade surda está envolvida no Slam? Dessa forma, na tentativa de respondê-las o objetivo geral dessa pesquisa é: Teorizar sobre Literatura Surda e Poesia Surda. Já os objetivos específicos são: Contextualizar artisticamente o Slam na perspectiva de performance poética, Apresentar Slams na comunidade surda e entrevistar um Slammer surdo.

Para tanto entre as várias possibilidades de metodologia científica esse trabalho aproxima-se da pesquisa qualitativa, pois as teorias e dados práticos são validados e não quantificados. Para tanto, explora pesquisa bibliográficas, com livros, artigos; estudo documental, com a utilização de vídeos e fotografias; realiza e analisa uma entrevista, feita de forma natural utilizando o aplicativo Whast App, com o slamersurdo Leonardo Castilho e também relata experiências pessoais do pesquisador com apresentações de Slam no Tocantins.

Nesse sentido, esse trabalho se organiza em quatro capítulos. O primeiro intitulado A Poesia surda, trás um apanhado geral sobre a Libras, Língua Brasileira de Sinais, a Cultura e Identidade surda, a Literatura Surda, suas possibilidades de registros, a poesia surda e alguns de seus aspectos.

No segundo capítulo, O Slam em contextos diferentes, volta-se ao surgimento do Slam e sua influências, outros Slams encontrados em outros países e no Brasil e como essa poesia ocorre na comunidade surda. Para o capítulo três, se detalha a entrevista realizada com o slammer surdo Leonardo Castilho. Para o quarto e último capítulo, se relata a experiência de dois Slam ocorridos na comunidade surda do Tocantins, ambos na cidade de Porto Nacional no ano de 2019.

2 A POESIA SURDA

As manifestações artísticas das comunidades surdas brasileiras exploram em sua maioria a Língua Brasileira de Sinais, Libras. Muitos poetas surdos criam e disponibilizam suas produções por vídeos sinalizados. As relações entre comunidade, cultura, língua de sinais, literatura surda, poesia sinalizada e outros tópicos próximo são foco desse capítulo.

2.1 Língua de Sinais, Cultura e Literatura Surda

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, é característica da comunidade surda brasileira, sua forma de comunicação visual e possibilidade de produção artística. Tais comunicações e artes sinalizadas são resultados de lutas anteriores com a aprovação da Lei 10.436/2002. Essa legislação oficializa a Libras como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, “em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos” (BRASIL, 2002).

Além disso, a Lei consolida o artigo 5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que iguala os direitos linguísticos, artísticos, de expressão dos cidadãos, sejam eles homens, mulheres, brancos, negros, ouvinte, surdos, entre outros. Posteriormente, o Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), regularizou e detalhou sobre temas de acessibilidade para as pessoas surdas. Um desses temas, artigo 4º, envolvem a formação profissional de professores surdos e ouvintes, ambos bilíngues, para o ensino de Libras e Educação de Surdos num geral, assim, foram criados as graduações em Letras-Libras. Nesse ambiente, ocorreu a valorização da Literatura Surda.

Segundo Karnopp (2008, p. 3), “enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas, também não existiam publicações ou o reconhecimento de uma cultura surda ou de uma literatura surda”. A literatura surda mostra poder a cultura surda e suas formas de manifestações artísticas, literatura, teatro, pintura, escultura, desenhos, entre outros, foi grandemente impulsionada pela legislação da Libras. Assim, a Libras, a Literatura Surda e a Cultura Surda estão unidas e possibilitam desenvolvimento, conhecimento, interações e comunicações entre os surdos. Nesse contexto sócio histórico, cultural e político, toda produção poética na língua de sinais apresenta repercussões e empoderamento do povo surdo e é uma expressão implícita do seu orgulho na sua língua.

A cultura surda é fortalecida pelo que a autora Sutton-Spence e Quadros (2006) chama de raízes surdas. As pessoas surdas aprenderam umas com as outras e começaram a explorar o potencial de suas próprias línguas de sinais como um meio

de produção artística. Ao contrário do estado de surdez, as raízes surdas envolvem um processo ativo. Ao produzir o folclore surdo (incluindo a poesia), as pessoas surdas “estão produzindo” raízes surdas. Raízes surdas é o processo através do qual uma pessoa descobre e desenvolve uma identidade surda como um membro de uma comunidade coletiva visual (MINDESS, 2000).

A identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Sim, os surdos podem expressar sua subjetividade, e seus acontecimentos, seus sentimentos e emoções como raiva, tristeza, paixão, amor etc. em distintos idiomas e gêneros artísticos, como narrativas, contos de fadas, teatros, cinemas, danças e outros.

2.2 História da Literatura Surda e seus Registros

Entre as várias possibilidades de manifestar seus bens culturais, as pessoas surdas podem explorar a linguagem artística da literatura. As produções literárias em língua de sinais mostram em ações as criativas ideias do sujeito surdo. Várias são as formas de expressão, personagens surdos, narrativas surdas, poesias surdas, Saraus e Slams. Assim, outras pessoas, sejam surdos, ou ouvintes podem perceber que pela língua de sinais existe sim produções artísticas, sujeitos artistas envolvidos, e consequentemente aprendizados e trocas.

Todas essas possibilidades buscam difundir e valorizar a Literatura Surda. Esse empoderamento literário só começou a aumentar após o contexto histórico de opressões e proibições enfraquecer. Também outro fator importante para o crescimento da Literatura Surda envolve os registros literários. Antes dessa valorização social ou da preocupação com os registros, seja entre a comunidade surda do Brasil, ou de outros países, poucos eram as literaturas surdas encontradas. As pesquisadoras Sutton-Spende e Quadros (2004) relatam que na Língua Americana de Sinais, ASL, não existia nenhum registro poético, porque socialmente não se pensava que linguisticamente era possível criar estruturas artísticas nessa língua de sinais. Nessa época, década de 1970, existia ainda mitos sobre as línguas de sinais, principalmente ao relacioná-las as línguas orais.

Interessante destacar que a Literatura Surda surgiu primeiramente em situações informais e livres de sinalidade. Mourão (2012, p.1) ainda relata que ela “surgiu em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escolas de surdos”. Mourão (2012) denomina o termo sinalidade para os conhecimentos, histórias e outras narrativas compartilhadas face a face entre surdos. Histórias contadas e repassadas de mãos em mão, de geração em geração.

Segundo Karnopp (2008, p. 2) “o registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento das Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais.” Complementando a isso as autoras Miranda-Oliveira e Oliveira (2019, p.144), esclarecem que novos recursos tecnológicos como plataformas digitais auxiliaram nessa expansão literária: “[elas] que vinculam imagens e vídeos, VHS, CDs, DVDs e, agora, as várias redes na internet, como YouTube, Facebook e Vimeo”.

2.3 A Poesia Sinalizada

Os registros literários além de serem importantes para a perpetuação da Literatura Surda são considerados relevantes para as pesquisas e análises. Com isso, documenta-se o processo de produção literária, a forma como naturalmente surge sinais novos, ou como criativamente novos sentidos artísticos são utilizados. Um dos objetivos da poesia sinalizada refletir sobre a evolução humana, pensar sobre as fases da vida, desde o nascimento até a velhice e morte. Assim, torna-se possível compartilhar experiências, contextualizar e perceber as várias subjetividades. Sobre isso, a pesquisadora Bosse (2014) explana:

Considero o papel da poesia em língua de sinais como um dos elementos de produção cultural voltada para a forma como o surdo expressa sua visão de mundo, seja em relação a si, ao outro surdo, aos ouvintes, à natureza, identificando como ‘uma pessoa visual’. Isso faz parte do povo surdo, vivendo dentro de uma comunidade nacional mais ampla (BOSSE, 2014, p. 24).

Outros pesquisadores e poetas surdos ainda declaram que poesias em língua de sinais são oportunidades de encontros surdos, nos quais, eles mostram seu lugar no mundo. Talvez haja certa preferência, ou uma ligação maior dos surdos em relação ao poeta surdo. “A poesia em sinais é um tipo de texto mais apropriado e praticado por sujeitos surdos, mas isso não é necessariamente uma regra.” (BOSSE, p. 44). Dessa forma, a partir dos encontros vários temas podem surgir como a celebração explícita das língua de sinais, ou as relações entre surdos e ouvintes (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2006).

Assim, entre as principais características das poesias sinalizadas estão a valorização das línguas de sinais, das culturas surdas, das experiências visuais surdas e uma preocupação artística com a linguagem a ser transmitida. Outra perspectiva relevante ao se discutir sobre características específicas das poesias surdas envolve novamente as pesquisas de Sutton-Spende e Quadros:

A poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem (“sinal arte”) para efeito estético (Sutton-Spence 2005; Valli 1993; Leech 1969). A linguagem nos poemas está em primeiro plano, determinada pela sua projeção que se origina da sua diferença em relação à linguagem cotidiana (SUTTON-SPENCE E QUADROS, 2006, 112).

Sobre alguns aspectos linguísticos e estéticos encontradas nessas produções poéticas. Os parâmetros, ou as pequenas partes dos sinais, como as configuração de mão, a orientação da palma, a localização, os movimentos e as expressões faciais podem ser modificados durante a apresentação do poema. Em especial as configurações de mão, ou seja, as mudanças na forma da mão no momento de sinalização provocam diferença no significado dos sinais. Já alterações e repetição no movimento provocam ritmo nos poemas.

“O poeta com seu olhar aguçado, percebe formas linguísticas e as transforma, criando novas maneiras de utilizar manejar a linguagem” (BOSSE, 2014, p. 35). Outro exemplo disso nas sinalizações poéticas são a exploração de pequenos detalhes como o olhar, ou os olhos. Segundo Emmorey (2003), a mudança no olhar das personagens, ou dos sinalizantes podem indicar direção, ou mudança de papel, ou personalização, ou ainda ação construída.

Diferente das poesias nas línguas orais, as poesias sinalizadas carecem de maiores discussões e pesquisas, porém concorda-se com a perspectiva de Bosse (2014, p. 35), na qual, “a poesia não segue um conjunto de regras, existem muitas combinações, padrões e ritmos possíveis na criação e poesias em língua de sinais”. Portanto, vários estilos poéticos são encontrados como: Poema ABC e Números, Haikus, Tangra, Renga, Duetos, Trietos, Oposto, Visual Vernacular e Slam, por exemplo. Considerando o Slam como uma poesia performática que explora tanto sinais, o corpo e elementos teatrais, nos próximos capítulos serão discutidos alguns contextos históricos e sociais dos Slams. Também será apresentado como eles incorporaram nas comunidades surdas brasileiras, inclusive na comunidade surda tocantinense.

3 SLAM EM CONTEXTOS DIFERENTES

Esse capítulo contextualiza e apresenta o Slam, uma batalha de poesia que envolve arte e contextos sociais/políticos.

3.1 Origem do Slam

Slam é um termo originalmente inglês que pode ser traduzido como *batida*, ele pode ser usado em diferentes contextos. No basquete, por exemplo, *Slam dunk*, está relacionado a enterrar a bola, ou seja, o atleta salta acima do aro e empurra a bola com força para dentro da cesta. Já no contexto do mercado de ações financeiras, *Slam dunk*, relaciona-se com novas empresas com rápida valorização de suas ações. Agora, para o contexto da poesia, no qual essa pesquisa se organiza, a batida, o conflito, a competição, acontece por meio de performances que envolvem ritmo, voz, corpo, militância política, luta por igualdade social e artística, entre outros aspectos. A pesquisadora brasileira Cynthia Neves (2017) também esclarece:

A palavra *slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma “batida” de porta ou janela, seja esse movimento leve ou abrupto. Algo próximo do nosso “pá!” em língua portuguesa. A onomatopeia foi emprestada por Marc Kelly Smith, um trabalhador da construção civil e poeta, para nomear o *Up- town Poetry Slam*, evento poético que surgiu em Chicago, em 1984. O termo *slam* é utilizado para se referir às finais de torneios de *baseball*, *tênis*, *bridge*, *basquete*, por exemplo. Smith nomeou também de *slam* os campeonatos de performances poéticas que organizava e no qual os *slammers* (poetas) eram avaliados com notas pelo público presente, inicialmente, em um bar de jazz em Chicago, depois nas periferias da cidade. A iniciativa “viralizou”, como se diz hoje, contagiando outras cidades dos Estados Unidos e, mais tarde, ganhou o mundo. *Poesia é o mundo* (NEVES, 2017, p. 92, destaque da autora).

Assim, essa poesia falada surgiu nos anos de 1980, na rua Green Mill Tavern, na cidade de Chicago, Estados Unidos. Essa poesia é reivindicada pela cultura jovem, popular e negra, sendo influenciada pela cultura hip hop e rap. Já a cultura hip hop foi um movimento cultural e artístico, na década de 1970, criado por afro-americanos, latino-americanos e caribenhos americanos no Bronx, em Nova York, nessa cultura tem forte influência da música hip hop, ou rap.

Dentro desse contexto de hip hop e rap, principalmente nas batalhas de rap, se destaca o rapper Eminem. Esse artista foi um dos primeiros famosos mundialmente conhecidos nesse estilo musical. Com muitas vitórias nas batalhas de rimas, sua poesia vendeu milhares de discos e compartilhamentos na internet.

Atualmente, ele está na 30ª posição de recordistas de vendas de discos da história do Estados Unidos, e é o segundo empresário no ranking da RIAA. Mundialmente, tem cerca de 115 milhões de álbuns vendidos, um dos artistas recordistas de discos. Em 2010, lançou *Recovery*, estava presente o single *Love the*

Way You Lie, que foi um enorme sucesso comercial.

Posteriormente, a essa grande difusão da cultura hip hop ocorrida pelo sucesso musical de um rapper as comunidades urbanas mais familiarizadas com diferentes expressões artísticas começaram a conhecer a explorar mais as performances poéticas. Para a Literatura, a forma poética do Slam se distancia da poesia clássica com rimas controladas e aproxima-se de expressões mais livres, utilização do corpo, músicas, rimas populares, como ocorre, por exemplo, nas batalhas de rap. Segundo Roberta Estrela D’Alva (2015), para a área teatral, as performances no Slam também não utilizam exclusivamente técnicas de atuação. Isso “acaba criando especificidades de linguagem em suas resultantes expressivas que transitam se entre cruzam e até mesmo se contrapõem entre os campos do teatro e a cultura das ruas”.

Ainda sobre a performance do slamer, sua apresentação oral, “também é gestual, ritualística por excelência e exige a participação do corpo e pode se dar em “teatralidade” ou “espetacularidade”, dependendo de sua percepção espacial” (NEVES, 2017, p. 99 e 100). A autora ainda complementa, “[...] o que está em jogo são as palavras, os sentidos, as onomatopeias, os ritmos, as melodias; gesto, corpo, língua, olhar e voz são despertados na cena poética em voz alta”.

Portanto, a interação entre poetas e públicos envolve, segundo D’Alva (2014, p.113), três regras básicas que regem todo e qualquer Slam: “os poemas devem ser de autoria própria do poeta que vai apresentá-lo, deve ter no máximo três minutos e não devem ser utilizados figurinos, adereços, nem acompanhamento musical”. Ao final das apresentações uma comissão de jurados, membros escolhidos popularmente entre a platéia, levantam placas com notas de zero (piores) e a dez (melhores). Então, as menores notas são desclassificadas e mantem-se as três maiores notas, premiadas até o terceiro melhor lugar.

Veja, por exemplo, alguns dos critérios utilizados especificamente avaliação dos poemas no *Slam Sófálá*: temas de teor crítico e engajado, exigindo reflexão e politização do seu público-ouvinte – poesias ideológicas e dialógicas (NEVES, 2017). Sobre o público envolvido Neves (2017), também, afirma:

Há, contudo, explica-nos Stella (2015) em sua pesquisa antropológica, o “público cativo”, aquele que é frequentador habitual dos campeonatos de poesias, geralmente pessoas amigas dos poetas ou dos organizadores do evento, e que moram nas proximidades da região; e o “público passante”, aquele formado por curiosos, pessoas que estão de passagem pela região (NEVES, 2017, p. 95).

Desse modo, devido a um perfil mais urbano, com maior concentração habitacional e cultural, os estados brasileiros que mais concentram encontros de Slam são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Esse fenômeno será discutido no próximo item.

3.2 Competições de Slam no Brasil e no Mundo

A batida poética do Slam chega ao Brasil, em 2008, trazido pela atriz-MC, diretora musical, pesquisadora e slamer Roberta Estrela D'Alva (NEVES, 2017). Ela fundou o *Zap! Slam*², no Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, em São Paulo, e assim difundiu esse estilo urbano entre outros grupos e capitais. Posteriormente, em 2012, o slamer Emerson Alcalde, fundou, na Zona Leste paulista, o *Slam da Guilhermina*³, o segundo do Brasil. A pesquisadora Neves ainda transcreve a fala de Alcalde sobre os grupos de Slam no país:

Alcalde arrisca dizer que, atualmente, a capital paulista já conta com, no mínimo, 25 *slams*, e que no Brasil somariam mais de 50 *slams*, aproximadamente. Dentre eles, os mais famosos são: *ZAP! Slam*, *Slam da Guilhermina*, *Slam do 13*, *Slam da Ponta*, *Menor Slam do Mundo*, *Slam do Grito*, *Slam das Minas*, *Slam do Corpo*, *Slam Resistência*, *Slam Sófála*, *Rachão Poético*, todos em São Paulo; *Rio Poetry Slam*, no Rio de Janeiro, e *Slam Clube da Luta*, em Belo Horizonte (NEVES, 2017, p. 96, *grifo da autora*).

Destaca-se apenas esses estados brasileiros, pois neles existem campeonatos regionais. Em São Paulo, geralmente, cada Slam possui um vencedor mensal, totalizando 10 vencedores. No mês de janeiro não correm competições e em dezembro os vencedores de cada Slam disputam entre si para representarem seu grupo na etapa regional. Um slamer pode competir em diferentes grupos de Slam. Consecutivamente, também, no mês de dezembro ocorre o Campeonato Nacional de Slam - *Slam Br*. Na disputa nacional objetiva-se defender o Brasil na Copa do Mundo de Slam, realizado na França, o evento tem duração uma semana de dezembro.

Diferente de outros países como França e Canadá, nos quais existe apoio governamental, social e até mesmo incentivo poético no contexto escolar, no Brasil os Slam precisam de organizar autonomamente. Apenas, para competição mundial que o governo francês disponibiliza passagem e hospedagem para os representantes de cada país e outros recursos podem ser recrutados de organizações não governamentais como Itaú Cultural e Sesc.

² *Zap! Slam* - <https://www.facebook.com/zapslam/>

³ *Slam da Guilhermina* - <https://www.facebook.com/slamdaguilhermina/>

Assim, muitos dos Slam organizam financiamentos coletivos para que os artistas participem das competições nacionais e internacionais. Nesse sentido, os eventos sempre são fotografados, filmados e gravados, pois a divulgação das imagens, suas circulações, compartilhamentos e curtidas no Youtube, influenciam nessa captação financeira (NEVES, 2017).

Um Slam conhecido nas redes sociais por envolver surdos e ouvintes é o *Slam do Corpo*. No próximo capítulo, há uma contextualização de como essa poesia performática foi inserida na comunidade surda paulista, a primeira do Brasil, e como isso influenciou surdos em outros estados.

4 SLAM NA COMUNIDADE SURDA

Após conhecer sobre as batalhas de poesias e suas organizações no Mundo e no Brasil, esse capítulo dedica-se a aproximar tais poesias com as comunidades surdas e a língua de sinais.

4.1 Slam do Corpo

O *Slam do Corpo* foi a primeira batida performática envolvendo pessoas surdas, fundado em 2008. Ele está vinculado ao grupo de estudo e pesquisa *Corposinalizante*, no Museu de Arte Moderna, MAM, São Paulo. Segundo a descrição no grupo no Facebook⁴, as performances envolvem surdos e ouvintes, “que se interessam pela Língua Brasileira de Sinais”, chamado entre os participantes de “beijo de línguas”.

Desse forma, a partir de cursos e treinamentos em minicursos, aulas, performances e/ou workshops os artistas reconhecem as potencialidades de seus corpos e juntam seus sentimentos e ideias as produções. Ao final, das aulas um Slam é realizado.

Nesse Slam dois poetas apresentam suas performance juntos, ao mesmo tempo, pois existe uma coautoria durante a criação dos poemas. De forma livre, o autor surdo propõe sinalizações estéticas e movimentos corporais, que são acompanhados e/ou traduzidos pelo autor ouvinte, as ideias são compartilhadas. O objetivo é uma performance colaborativa. Segundo Lucena (2017, p. 13), “[...] quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram, nas performances poéticas mestiças realizadas neste Slam, o problema da tradução se opera de forma autônoma e criativa, possibilitando que as línguas se beijem, se tensionem e se alarguem”. Veja a performance de *Mudinho*⁵, criado por Edinho Santos e transcrito por James Bantu. Ela foi apresentada no Slam-SP em 2017 e conquistou o 3º lugar estadual. Além de Edinho Santos, outros surdos estão envolvidos no *Corposinalizante* e possuem grande repercussão, tanto entre Slam originais de pessoas ouvintes, como entre as comunidades surdas no Brasil. Sobre esses slamers surdos paulistas destaca-se Catharine Moreira, Fábio de Sá, Mariana Ayelen, Nayara Silva, Leonardo Castilho e Idenilson. Já entre os transcritores, termo utilizado entre o grupo para se referir aos ouvintes, nomes como Amanda Lioli, Cauê Gouveia, Daniel Minchoni, Thalita Passos, Fernando Emerson e Érika Mota, são conhecidos. Quanto a essas parcerias, Leonardo Castilho, em entrevista ao site do Sesc São Paulo⁶, comenta:

⁴ *Slam do Corpo* - <https://www.facebook.com/Corposinalizante/>

⁵ *Mudinho* - <https://vimeo.com/242497402>

⁶ Sesc São Paulo – Contextos - <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/slam-do-corpo-novo-jeito-de-falar-novo-jeito-de-ouvir>

Para os ouvintes, a audição é muito forte, já nós, surdos, somos muito focados na comunicação visual e na percepção do corpo. São dois mundos diferentes, por isso essa troca é difícil, mas também muito potente, explica o poeta Leonardo Castilho, que é educador e membro do grupo Corposinalizante, que organiza o Slam do Corpo.

Para entender melhor a experiência do surdo sobre o Slam do Corpo, sendo um sujeito que se comunica visualmente, possuiu formas culturais surdas que utilizam a sinalização e se pode explorar as performance como lugares de empoderamento, entrevistou-se o artista Leonardo Castilho, análise no próximo item.

4.2 Entrevista com o slamer Leonardo Castilho

O artista Leonardo Castilho trabalha como arte-educador há vários anos no Museu de Arte Moderna, MAM. As visitas as exposições guiadas por ele, em Libras, promovem acessibilidade para crianças e adultos surdos, como também aos familiares. Para isso, antes de receber os grupos de visitas ele estuda sobre as obras expostas e cria, ou adapta sinais e conteúdos, várias são as estratégias utilizadas. Além disso, ele integra o *Slam do Corpo*, organizado pelo grupo de estudo e pesquisa *Corposinalizante*, vinculado ao mesmo Museu. Atualmente, ele possui grande repercussão nacional entre as comunidades surdas e nos meios culturais e artísticos. Mais informações sobre o trabalho de Leonardo Castilho no MAM, ver a entrevista⁷, realizada pelo programa *Café com Pimenta*, TVINES.

Por tais motivos esse importante slamer é investigado nesse trabalho. A estratégia metodológica selecionada envolve uma entrevista, realizada de forma online, explorando o recurso de vídeo do aplicativo WhatsApp. As quatro perguntas previamente elaboradas, em Libras, foram enviadas no mês de abril de 2019 e respondidas e enviadas de volta em maio de 2019. Posteriormente, tanto perguntas, com respostas foram traduzidas livremente e transcritas para português, *Apêndice A*. Entretanto, por razões éticas relacionadas a exploração de imagem e exposições particulares os vídeos não serão divulgados.

Sobre as temáticas envolvidas na entrevista foca-se, principalmente, nas experiências do slamer com as competições poéticas. Apenas a primeira pergunta que se refere a sua história com a língua de sinais, oralização e família, vejamos:

⁷ *Café Com Pimenta* – Leonardo Castilho - [Http://Tvines.Org.Br/?P=11391](http://Tvines.Org.Br/?P=11391)

Pergunta 1: Qual seu nome? Onde você mora? Qual seu trabalho? Você usa o aparelho auditivo? Quando criança você oralizava junto dos seus pais, ou utilizava Libras?

Resposta 1: Me chamo Leonardo Castilho, moro em São Paulo, SP e por incrível que pareça minha surdez foi descoberta aos 8 meses de idade e não se sabe o que motivou isso. Depois que minha família descobriu a surdez me colocaram em uma escola específica para surdos. Eu uso aparelho auditivo e gosto de ouvir. De criança até adolescente me acostumei a usar as duas línguas, oral e sinais (APÉNCIDE A – Entrevista com Leonardo Castilho).

A partir dessa resposta é possível perceber que a identidade dele tem grande influência da comunicação com a família, pois essa está envolvida com a majoritária sociedade ouvinte. Assim, o artista cresceu em contato com duas comunidades, a surda, com comunicação em Libras e a ouvinte, com português oralizado. Atualmente, ele é capaz de se desenvolver em ambos os idiomas, pois é um sujeito bilíngue. Como já comentado no capítulo 1, a criatividade e a linguagem artística auxiliam no desenvolvimento das identidades surdas. Dessa forma, as crianças surdas ao entrarem em contato com outras crianças surdas e dessa interação linguística em língua de sinais é possível gerar conexões subjetivas, conhecimentos e habilidades. Um exemplo, é a fala do Leonardo no contexto da escola para surdos.

Para as respostas 2 e 3, entende-se, que essa identidade bilíngue do artista foi pontual, pois ele se envolveu em contexto ouvintes de Slam e assim começou a entender mais sobre as batidas poéticas. Mesmo assim, apenas o envolvimento com grupo de ouvintes não foi suficiente para expor suas produções artísticas, que envolvem Libras e português. Portanto, com o apoio do Corposinalizante, no MAM, criou-se o Slam do Corpo, com o objetivo principal de estimular a Literatura Surda.

Pergunta 2: Como você descobriu o Slam?

Resposta 2: Antigamente que descobri o Slam, porque sou membro do grupo de estudo e pesquisa Corposinalizante, no Museu de Arte Moderna, MAM. Um surdo desse grupo teve contato com uma poesia escrita em língua portuguesa e ao adaptá-la para Libras explorou elementos mais expressivos e potentes. Vendo isso, um ouvinte explicou que essa maneira de expressão era comum em Slam de ouvintes e que seria interessante que fossemos conhecer essa perspectiva. Assim, comecei a participar, absorver, pescar e aprender sobre esse contexto do Slam.

Pergunta 3: Como foi essa descoberta do Slam? Em quais contextos? Na rua, num festival, Congresso, metrô?

Resposta 3: Então, foi em São Paulo, porque existem vários grupos de Slam de ouvintes, em qualquer lugar tem. Eu via em espaços públicos esse grupos, sempre de ouvintes, e solicitava a intérpretes tradução das poesias. Mas eles foram incapazes de interpretar, pois as performances dos poemas orais são

complexas e difíceis. Assim, nesse contextos de falta de acessibilidade comecei a ter contato com o Slam (APÊNCIDE A – Entrevista com Leonardo Castilho).

Nesse novo grupo de Slam criado, essa comunidade surda paulista pode se expressar livremente, explorando linguagens artísticas da poesia e da performance. Como já discutido, a autora Sutton-Spence (2006), defende que a Literatura Surda é um meio para o empoderamento da cultura surda. Essa poesia surda também apresenta vários aspectos sociais, como o histórico silenciamento dos surdos, que esconderam suas subjetividades em contextos ouvintes. Esses contextos, nos quais, apenas ouvintes se expressavam e os artistas surdos se invisibilizavam, mas isso começou a mudar. Sobre a importância do Slam como espaço artístico, Leonardo, comenta em sua última resposta:

Pergunta 4: Qual a importância do Slam para a pessoa surda?

Resposta 4: Então, o Slam me ajuda a perceber meus sentimentos, as produções exploram emoções e subjetividades minhas, como angústias guardadas e acumuladas. Durante as competições do Slam é possível extravasar toda essa raiva, opressão, sangue e luta em mostrar minha cultura, assim, o público reconhece esses sentimentos iguais. As palavras são substituídas por sinais e dessa forte sinalização, dessa expressão em Libras acontece trocas, interações e impactos com o público, sendo esse o objetivo de um Slam (APÊNCIDE A – Entrevista com Leonardo Castilho).

Atualmente, pessoas surdas reconhecem o valor de sua língua, de sua sinalização artística, de suas experiências visuais, suas identidades e suas capacidades de produzirem poesias. Essa com temáticas históricas, sociais, subjetivas, sofrimentos, preconceitos, processos sobre ser surdo e negro, ser surda e mulher, as problemáticas familiares e outros que são performados e sinalizados nos Slam organizados em várias comunidades surdas brasileiras. Um desses espaços o *Slam Libras*, será comentado no próximo item.

4.3 Slam Libras

Diante desse contexto nacional de expressões poéticas voltadas as manifestações sociais e políticas, as comunidades surdas conheceram e se envolveram, de diferentes formas, com o Slam. O primeiro grupo fundado, o *Slam do Corpo*, São Paulo, influenciou esse tipo de produção em outros estados. Entretanto, não foi encontrado outro grupo que seja tão organizado e estruturado, quanto o *Slam*

do Corpo, pois nem todos os estados brasileiros possuem competições regionais e isso pode interferir na estrutura anual de cada grupo. Logo, as performances surdas estão mais relacionadas a momentos culturais e interativos após algum evento acadêmico e/ou político. Exemplos desses são: *Slam de surdes*⁸, também em São Paulo; *Slam das mãos*⁹, Recife, Pernambuco; *Slam Araucária*¹⁰, *Slam Resistência Surda*¹¹, ambos em Curitiba, Paraná.

Além das alterações sobre a quantidade de encontros, os Slam criados por comunidades surdas de outros estados, apresentam variações e incorporam culturas próprias, valorizam elementos como culinária, ou expressões e marcas regionais. Também, são percebidas alterações quanto as performances, pois as duplas em coautoria entre surdos e ouvintes não são mais obrigatórias, sendo que surdos podem apresentar só em Libras, ou em duplas bilingues, ou ouvintes fluentes e outras possibilidades. O mais importante nesses encontros são as interações e trocas entre os artistas e o público, essa conectividade proporciona empatia, compreensão, respeito e conhecimento.

Sendo assim, a comunidade surda no Tocantins, principalmente, nas cidades de Palmas e Porto Nacional, por estarem diretamente envolvidas no contexto universitário do curso de Letras-Libras, organizou no ano de 2019, dois encontros performáticos, *Slam Libras*. O primeiro em parceria com o Seminário em Comemoração ao Dia Nacional da Lei de Libras, no dia 26 de abril, em um bar da cidade de Porto Nacional. O segundo vinculado ao Seminário Setembro Azul, no dia 27 de setembro, numa Organização Não Governamental, ONG, chamada *ComSaúde*, também em Porto Nacional, ambos¹² sob coordenação da professora Gabriela Otaviani. As duas batalhas foram organizadas pelo Projeto de Extensão *Arte, Performance, Literatura e Cultura Surda do Tocantins*¹³, coordenado pela professora Thainã Miranda com colaboração dos discentes Danyella Campus, Iully Sousa, Lucas Fagundes, Paulo César Guimarães e Thallyta Teixeira.

Para essas competições a comissão organizadora adaptou as regras básicas dos Slam, os máximos três minutos foram mantidos, a avaliação por uma mesa de jurados e as premiações para os três melhores lugares também.

⁸ *Slam de surdes* - <https://www.instagram.com/slamdesurdes/>

⁹ *Slam das mãos* - <https://www.instagram.com/slamdasmaos/>

¹⁰ *Slam Resistência Surda* - <https://www.instagram.com/slamresistenciaurda/>

¹¹ *Slam Araucária* - https://www.instagram.com/slam_araucaria/

¹² Eventos Acadêmicos do Letras-Libras/TO - <https://www.instagram.com/librasufteventos/>

¹³ *Arte, Performance, Literatura e Cultura Surda do Tocantins* - <https://www.instagram.com/culturasurdato/>

Porém, se flexibilizou a apresentação em duplas, e/ou individuais, e/ou crianças, desde que todas fossem em Libras. Dos temas explorados notou-se alguns relacionados ao feminismo de mulheres surdas, negros surdos, danças performáticas, experiências de vidas e brincadeiras com o mundo animal, assim, livres foram as produções. Veja alguns vídeos das performances no Instagram do Projeto – destacamos que a utilização e divulgações deles foram autorizadas em formulário online pelos artistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Surda produzida em Libras pelas comunidades surdas representa uma força, pois historicamente os surdos tiveram suas línguas de sinais proibidas. Após a legalização da Libras, que produções literárias surdas começaram a surgir e serem divulgadas. Além disso, ela literatura é de grande importância para o indivíduo surdo, tanto adultos, como crianças surdas, pois ela é capaz de provocar aprendizado e conhecimento social. O artista surdo por meio de narrativas, poemas, performances, teatros e outros, produzir sobre suas experiências de vida, seu jeito visual de compreender e entender o mundo e suas possibilidades de comunicação.

Nesse sentido, a poesia sinalizada também é uma maneira de valorizar, defender e lutar pela cultura e pelas comunidades surdas. As manifestações artísticas carregam expressões e interações que valorizam a Libras, própria da cultura surda, como também valorizam as culturas regionais de cada estado brasileiro. Sobretudo, essa poesia gera qualidade de vida, porque através dela a imaginação e a subjetividade dos surdos, finalmente, encontram caminhos artísticos e culturais. Outro fator relevante sobre a poesia sinalizada, envolve suas discussões teóricas, que também encara essa manifestação artística com base acadêmica.

Os Slam organizados por pessoas surdas estão inseridos nesse processo de empoderamento literário. As batalhas performáticas surgidas na década de 1980, nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos e depois trazidas ao Brasil, 2008, em contextos específicos de pessoas ouvintes, como pobres, periféricos, negros, mulheres, feministas, LGBTQs, foram gradativamente incorporadas e adaptadas na cultura surda. O *Slam do Corpo*, o primeiro grupo, no qual surdos puderam criar suas performances sinalizadas abriu portas para outras produções poéticas surdas. Pouco a pouco, a comunidade surda percebeu que pode se expressar artisticamente em contextos poéticos de disputa como o Slam.

Foram muitos anos de privações e limitações, mas agora, com esse novo aprendizados artistas surdos podem usar seus corpos e sua língua de sinais para de expressarem. Dessa forma, variações poéticas e linguísticas são encontradas em diferentes Slam nacionais.

Entretanto, mesmo com as alterações nas organizações e nos temas, todos valorizam a cultura surda, a imaginação e a criação surda, visual e sinalizada. Ainda sobre a importância do Slam para as comunidades surdas, entende-se que o artista surdo pode mostrar para as outras pessoas detalhes importantes da sua cultura regional.

Os slamers surdos, como o entrevistado Leonardo Castilho, ou outros poetas

paulistas, ou pernambucanos, ou os artistas tocantinenses, podem explorar vários elementos artísticos na intenção de provocar o público presente e conquistar o primeiro lugar na competição.

Surdos e ouvintes podem interagir e se respeitar nesse ambiente artístico, no qual a poesia e a cultura se conectam com diferentes produções literárias. Para além das competições as performances surdas servem de modelo para as futuras gerações de crianças surdas. Assim, essa pesquisa tenta colaborar com a valorização e teorizações dessa recente arte urbana, principalmente, nas manifestações da cultura surda, porém, entende-se que outras investigações mais aprofundadas são necessárias, visto que, esse campo é pouco explorado.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BOSSE, R. O. H; **Pedagogia Cultural em Poemas de Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

BRASIL, **Decreto 5.626/2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 24 nov 2019.

BRASIL, **Lei 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 24 nov 2019.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 nov 2019.

D'ALVA, R. E. **Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

EMMOREY, K. (Ed). *Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages*. London: Lawrence Erlbaum, 2003. In: SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller (org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

KARNOPP, L. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Lucena, C. T. **Beijo de línguas: quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram.** Dissertação apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MINDESS, A. Reading between the signs – Intercultural communication for Sign Language Interpreters. Yarmouth, ME: Intercultural Press, 2000.

MIRANDA-OLIVEIRA, T.; OLIVEIRA, M. F. **Micro Coleção de Poemas Sinalizados Tocantinenses: Corpus, Produção e Crítica Literária.** Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 6 n. 4, 2019, p. 142-151.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Adaptação e Tradução em Literatura Surda: A Produção Cultural Surda em Língua de Sinais. IN: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Universidade de Caxias do Sul, RS: **Anais...** Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul – EDUCS, 2012.

NEVES, C. A. B. **Slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo.** Revista Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, 2017, p. 92-112.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller (org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LEONARDO CASTILHO

Pergunta 1: Qual seu nome? Onde você mora? Qual seu trabalho? Você usa o aparelho auditivo? Quando criança você oralizava junto dos seus pais, ou utilizava Libras?

Resposta 1: Me chamo Leonardo Castilho, moro em São Paulo, SP e por incrível que pareça minha surdez foi descoberta aos 8 meses de idade e não se sabe o que motivou isso. Depois que minha família descobriu a surdez me colocaram em uma escola específica para surdos. Eu uso aparelho auditivo e gosto de ouvir. De criança até adolescente me acostumei a usar as duas línguas, oral e sinais.

Pergunta 2: Como você descobriu o Slam?

Resposta 2: Antigamente que descobri o Slam, porque sou membro do grupo de estudo e pesquisa Corposinalizante, no Museu de Arte Moderna, MAM. Um surdo desse grupo teve contato com uma poesia escrita em língua portuguesa e ao adaptá-la para Libras explorou elementos mais expressivos e potentes. Vendo isso, um ouvinte explicou que essa maneira de expressão era comum em Slam de ouvintes e que seria interessante que fossemos conhecer essa perspectiva. Assim, comecei a participar, absorver, pescar e aprender sobre esse contexto do Slam.

Pergunta 3: Como foi essa descoberta do Slam? Em quais contextos? Na rua, num festival, Congresso, metrô?

Resposta 3: Então, foi em São Paulo, porque existem vários grupos de Slam de ouvintes, em qualquer lugar tem. Eu via em espaços públicos esse grupos, sempre de ouvintes, e solicitava a intérpretes tradução das poesias. Mas eles foram incapazes de interpretar, pois as performances dos poemas orais são complexas e difíceis. Assim, nesse contextos de falta de acessibilidade comecei a ter contato com o Slam.

Pergunta 4: Qual a importância do Slam para a pessoa surda?

Resposta 4: Então, o Slam me ajuda a perceber meus sentimentos, as produções exploram emoções e subjetividades minhas, como angústias guardadas e acumuladas. Durante as competições do Slam é possível extravasar toda essa raiva, opressão, luta, sangue em mostrar minha cultura, assim, o público reconhece esses sentimentos iguais. As palavras são substituídas por sinais e dessa forte sinalização, dessa expressão em Libras acontece trocas, interações e impactos com o público, sendo esse o objetivo de um Slam.